

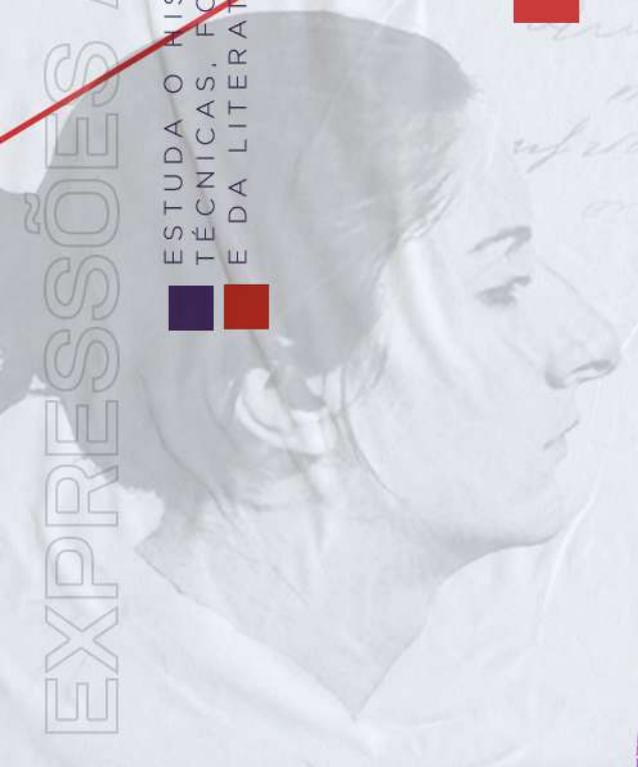
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

COM FERNANDA PESSOA

ESTUDA O HISTÓRICO DE CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES
TÉCNICAS, FORMAS E CONCEITUAIS NO UNIVERSO DAS IMAGENS
E DA LITERATURA



REALISMO





REALISMO

Para começar a entender o Realismo, observe as duas obras a seguir:



Caminhante sobre o mar de névoa, de Friedrich (1817); A Lavadeira, de Honoré Daumier (1863).

O Realismo foi um amplo **movimento artístico e literário** que se desenvolveu entre os anos de 1850 e 1900 e predominou a segunda metade do século XIX. Essa época artística marcou um **afastamento formal e estilístico das cenas idealizadas e naturais da pintura histórica da arte acadêmica do século XIX**.

A primeira obra, “O caminhante sobre o mar de névoa”, retrata bem a melancolia do Romantismo, por exemplo. Já a segunda, de Daumier, retrata uma trabalhadora que, ao que parece, está sendo ajudada por uma criança durante os serviços.

Ou seja, o **projeto principal** do Realismo foi se contrapor aos princípios, às excentricidades e às falsas idealizações da paixão amorosa trazidas no Romantismo.

Mas atenção: sem extremismos!

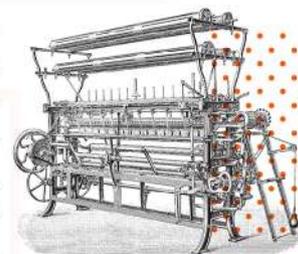
Romantismo e Realismo não trazem estéticas **completamente opostas**: as duas são marcadas pela **análise da realidade**. A diferença mora no fato de que o artista Romântico e o Realista **percebem e descrevem** a realidade de formas diferentes.

O Romântico descarrega seus **sentimentos** sobre aquilo que o cerca, envolvendo-se com a história. O Realista mantém-se afastado, limitando-se ao papel de **observador**.

Essas escolas mantêm uma relação tão profunda que alguns dos principais escritores são considerados “**de transição**”.

CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL

Em virtude da ascensão da **Revolução Industrial**, uma nova ordem no estilo de vida da sociedade começa a surgir, revelando novos comportamentos, novas análises, inaugurando, de fato, um novo tempo na história.



O clima de otimismo e desenvolvimento proporcionado pelo grande número de máquinas e o crescimento do comércio levou à suposição de que essas transformações desencadeariam reformas sociais e prosperidade econômica. Entretanto, a industrialização acentuou a distância entre a burguesia e os trabalhadores assalariados.

O uso das máquinas atingiu também o campo, deixando milhares de trabalhadores rurais sem sustento. As cidades então foram invadidas por indivíduos em busca de trabalho, o que proporcionou às fábricas mão de obra em abundância. No entanto, as cidades não tinham infraestrutura para acomodar tanta gente. Diante dessa realidade ambígua, que possibilita desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, agrava problemas sociais, **novas linhas de pensamento tentam explicar as relações sociais**.

Positivismo: A filosofia criada por Auguste Comte (1798-1857) defendia a ideia de que o progresso só seria possível com ordem e disciplina.

Outra base do positivismo era o desenvolvimento científico, segundo o qual



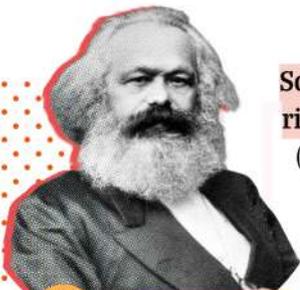
Auguste Comte

o conhecimento deveria ser adquirido por meio da experiência empírica. Por isso, os realistas propuseram uma análise objetiva da realidade.

Sociologia: **Émile Durkheim** defendia que mesmo as ações mais íntimas e pessoais dos indivíduos sofrem influência e são moldadas por aspectos da sociedade. Assim, Durkheim legitimaria a sociologia como uma disciplina, tendo os **fatos sociais** como seu objeto de estudo.

Determinismo: a doutrina filosófica defendia que o universo é determinado por leis imutáveis, de forma que toda ação humana é predeterminada pela natureza.

Assim, acreditava-se que o comportamento dos homens é definido pelo meio social em que o indivíduo se encontra, sendo que a ideia de liberdade é uma mera condição.



Karl Marx

Socialismo/materialismo histórico: Idealizada por Karl Marx (1818-1883), a teoria socialista parte da premissa de que a história da humanidade é a história da luta de classes.

Teoria da Evolução das Espécies: A teoria de Charles Darwin (1809-1882) determina que os seres são dotados da capacidade de transformação física para se adequarem às condições climáticas e às adversidades, de modo que sobrevive o mais apto.

As artes, com destaque para a pintura e para a literatura, não poderiam permitir devaneios e idealizações. Assim, os textos literários e as pinturas refletem a preocupação de investigar a realidade, descrevê-la objetivamente, mostrar sua estrutura hipócrita e seus problemas (como o adultério). Dessa forma, a ideia era mostrar a anatomia do caráter.

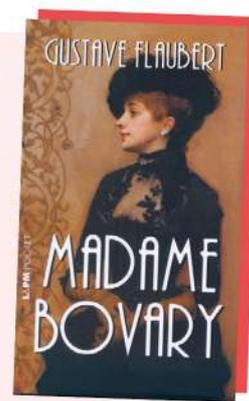
Em sua busca por **registrar o mundo como ele é**, os escritores e muitos pintores dão cada vez mais espaço à personagem que prolifera nas cidades: a **camada trabalhadora, os pobres em geral**.



LITERATURA

Como prezava pelo objetivismo e pelo cientificismo, a literatura realista não tinha muito espaço para a poesia, por isso, o principal gênero literário cultivado foi o romance. Influenciados pelas obras de Gustav Flaubert e Eça de Queiroz, a literatura realista se comprometeu a fazer uma análise fiel da realidade e contrapor a subjetividade e o individualismo românticos.

Oficialmente, o romance *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert, **inaugurou, em 1857, o Realismo na prosa e foi responsável por dar início à sua propagação pelo mundo**.



Ema Bovary, figura central do romance de Flaubert, é uma das personagens mais famosas da literatura mundial. Entediada e insatisfeita, cansada da vida que leva com o marido, médico de província, ela deseja viver as aventuras que conheceu nos romances sentimentais. Assim, envolve-se com amantes e acumula dívidas. O final é trágico: Ema se suicida e o marido morre pouco depois. Na época, Flaubert foi criticado por mostrar a realidade burguesa de maneira tão crua, mas, com seu trabalho, transformou a literatura do período num instrumento de crítica social.

Essa nova forma de enxergar e retratar a realidade disseminou-se por outros países.

Em Portugal, Eça de Queiroz destaca-se como escritor realista, com *O Primo Basílio* (1878) e *O crime do Padre Amaro* (1875).

Em solo britânico, temos a escritora Mary Ann Evans, que, sob o pseudônimo de George Eliot, escreveu algumas obras realistas, como *Middlemarch* (1871). Há ainda Henry James, autor de *Retrato de uma Senhora* (1881).

Características da literatura

- ▶ **Veracidade:** despreza a imaginação Romântica;
- ▶ **Contemporaneidade;**

- ▶ **Retrato fiel das personagens:** não idealiza a natureza humana;
- ▶ **Gosto pelos detalhes;**
- ▶ **Denúncia das injustiças sociais;**
- ▶ **Materialismo do amor:** critica a instituição do casamento e retratada a mulher como objeto de prazer/adultério;
- ▶ **Determinismo:** procurava uma explicação lógica para as atitudes das personagens;
- ▶ **Linguagem próxima à realidade.**

“O novo” Realismo insistia na imitação precisa de percepções visuais sem alteração.

O tema do Realismo também era totalmente diferente. Os artistas se limitavam a fatos do mundo moderno à medida que os experimentavam pessoalmente; somente o que podiam ver ou tocar era considerado real. **Deuses, deusas e heróis da Antiguidade estavam de fora; camponeses e a classe trabalhadora, dentro.**

PINTURA



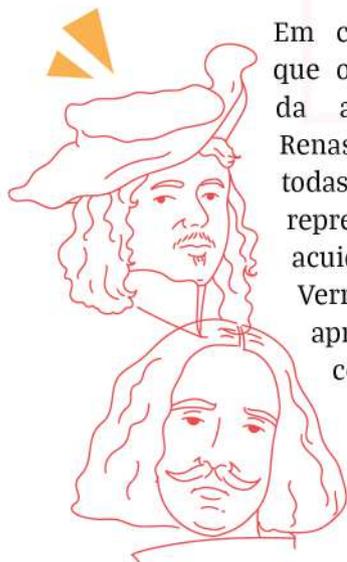
 **Judia com laranjas**, de Aleksander Gierymski (1880-1881).



 **“O Vagão da Terceira Classe”**, de Daumier.



 **Fim do Dia de Trabalho**, de Jules Breton (1866-1867)



Em certo sentido, pode-se dizer que o Realismo sempre fez parte da arte ocidental. Durante a Renascença, aos artistas superaram todas as limitações técnicas e representaram a natureza com acuidade fotográfica. De Van Eyck e Vermeer a Velásquez, os artistas se aproximaram da realidade visual com habilidade consumada. Mas, antes do Realismo, os artistas do século XIX, modificavam seus temas, idealizando-os ou tornando-os sensacionais.

As pinturas paisagísticas do Realismo enfocaram o interior rural, considerado um cenário importante. Assim, as tristes paisagens rurais eram retratadas com o mesmo afincamento que pintores de movimentos anteriores retrataram cenas históricas.

São características da pintura realista:

- ▶ Representação documental da realidade;
- ▶ Rompimento com os idealismos;
- ▶ Revelação dos aspectos mais característicos e expressivos da realidade;
- ▶ Politização da arte, ferramenta de denúncia das mazelas sofridas pelos menos favorecidos.

PRINCIPAIS ARTISTAS**GUSTAVE COURBET
(1819-1877)**

É considerado o líder da pintura Realista e o mentor do realismo social na pintura. Courbet desafiou o convencionalismo do gosto por pinturas históricas e temas poéticos.

Sua obra dá centralidade aos trabalhadores e às classes mais pobres da sociedade do século XIX, centrando-se na problemática das relações do homem com o mundo desigual do trabalho no período pré-industrial.



“Marc Trapadoux Examinando o Livro com Imagens”, Gustave Courbet (1848)

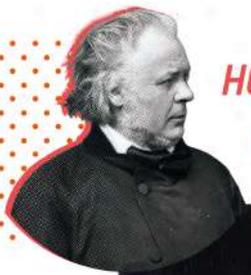
O ATELIER DO ARTISTA (1854-1855)

O Ateliê do Artista é a declaração dos princípios políticos e artísticos de Courbet. O quadro combina o **estilo grandioso** das pinturas históricas com a **representação realista** do estúdio de pintura.

A obra satiriza o idealismo da arte acadêmica, mostrando, à esquerda, pessoas de diversas camadas sociais e à direita, patronos de arte e filósofos que eram amigos de Courbet.

A crítica ao academicismo não foi bem aceita, e a pintura foi recusada pelo Salão de Paris. Portanto, Courbet fez sua própria exposição, a qual intitulou “**O Realismo**”, chamando a atenção de toda uma geração de artistas.





HONORÉ DAUMIER (1808-1879)



 "A República", de Honoré Daumier (1848).



JEAN-FRANÇOIS MILLET (1814-1875)



 "A Banhista", de Jean-François Millet (1846-1848)



 "As Respigadoras", de Jean-François Millet (1857)

ESCULTURA

- ▶ **Representação fiel** da realidade, por mais desagradável que seja;
- ▶ Preferência por **temas contemporâneos**;
- ▶ **Análises sociais e políticas**;
- ▶ O **bronze** é o material mais utilizado.

Principais artistas:

AUGUSTE RODIN (1840-1917)

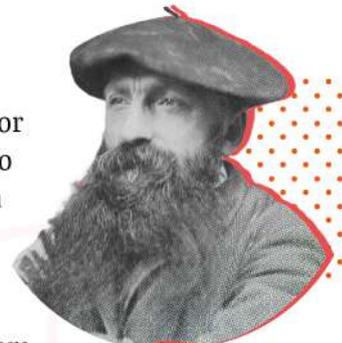
Rodin foi o principal escultor realista e é considerado o precursor da escultura moderna. Ele foi o escultor que mais expressou os ideais do realismo. Sua escultura não se preocupa em idealizar a realidade, buscando representar os seres de modo fiel.

A peça **"A Idade do Bronze"** (1875), por exemplo, chamou atenção pela precisão anatômica.

O Pensador é uma representação do **pensamento crítico**. Na imagem, o homem em meditação transcende o pensamento particular em benefício do universal e atemporal.

Segundo o próprio Rodin, o pensador não pensa somente com a mão, mas com todo o corpo. Nesse sentido, os músculos contraídos do homem explicitam que ele analisa criticamente um tema complexo.

Trata-se de um exemplo da força que Rodin imprimia ao corpo humano nu. Isso pode ser visto nos dedos contraídos e nos músculos das costas.



 "O pensador", de Auguste Rodin (1904).



CAMILLE CLAUDEL (1864-1943)

Apesar de pouco lembrada, Camille Claudel foi uma escultora muito importante do período. Camille foi assistente e amante de Rodin e finalizou muitas das obras dele. Com Rodin, ela desenvolveu suas técnicas artísticas. Mas foi ofuscada pelo trabalho do mentor e pelo machismo da época, o qual não admitia que mulheres fossem ativas socialmente.

Depois que Rodin terminou o relacionamento entre os dois, Camille desenvolveu sua própria obra. A rejeição, a tristeza e os problemas mentais enfrentados pela artista foram tematizados em suas esculturas. Por exemplo, sua obra-prima, “A Idade Madura” (1900), mostra uma mulher que é abandonada pelo amante, que escolhe ficar com a esposa.



“A Idade Madura”, de Camille Claudel (1900).

ARQUITETURA



Palácio de Cristal (Rio de Janeiro).

Com a industrialização, grandes mudanças ocorrem na paisagem urbana da Europa.

As igrejas e palácios construídos nos séculos anteriores, os quais foram produzidos com requinte e luxo, são substituídos por fábricas, armazéns, escolas, estações ferroviárias e outras construções civis que atendam às necessidades da classe operária e da burguesia desse período.

Os arquitetos e engenheiros procuraram responder adequadamente às novas necessidades urbanas, utilizando materiais novos surgidos a partir da Revolução Industrial, como o ferro fundido e o concreto armado.

As estruturas de ferro passam a ficar mais aparentes, criando formas imponentes como a Torre Eiffel, de 300 metros de altura, ou delicadas, como o Palácio de Cristal.



Torre Eiffel
(Paris, França).

Construída como principal atração da Exposição de Paris em 1889, com trezentos metros de altura, era a mais alta estrutura do mundo. A torre tinha 7.300 toneladas de ferro e de aço conectadas por 2,5 milhões de rebites.

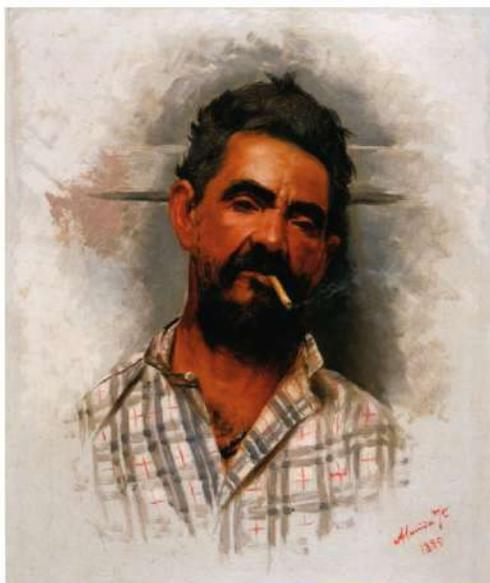
Um dos grandes nomes da arquitetura realista foi Gustave Eiffel, que também participou do projeto da Estátua da Liberdade, nos Estados Unidos (1886).



REALISMO NO BRASIL

No Brasil, o Realismo representou a necessidade de ação diante da realidade social. O movimento se preocupou com um país em crise com a própria nacionalidade.

CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL



“Caipira Pitando”, de Almeida Júnior (1895)

O **século XIX** foi anunciador de grandes transformações na sociedade brasileira e na europeia. As grandes mudanças no contexto social e político no Brasil são consequências de três fatores:



- ▶ A crise da monarquia;
- ▶ A abolição da escravatura; e
- ▶ A instauração da república.

O fim da sociedade aristocrática-escravista implicou a ascensão do capitalismo industrial. As indústrias se tornaram as principais atividades comerciais, empregando a mão de obra assalariada. Os cafeicultores tiveram destaque especial no período. Eles deixavam de ser latifundiários e passavam a ser empresários agrícolas. Entretanto, as inovações capitalistas acentuaram as divergências e, conseqüentemente, os problemas sociais.

Assim como na Europa, ao passo que a burguesia enriquecia cada vez mais, os trabalhadores, submetidos a más condições de vida, e os negros alforriados, que não receberam nenhum assistencialismo do Estado, viviam precariamente. No plano intelectual, o cientificismo ganha destaque, principalmente devido às influências europeias. O positivismo, o determinismo e o socialismo receberam atenção especial.



“O Derrubador Brasileiro”, de Almeida Júnior (1875)

MARCOS DO REALISMO NO BRASIL

O ano inaugural do Realismo no Brasil é 1881, um ano muito fértil para a nossa literatura, com a publicação de:

- ▶ **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis (considerada a obra inaugural do Realismo no Brasil);
- ▶ **O Mulato**, de Aluísio Azevedo; e
- ▶ **O Alienista**, também de Machado de Assis.

Oficialmente, o Realismo se estende até 1893, quando a publicação de **Missal e Broquéis**, de Cruz e Souza, marca o início da estética Simbolista em nossa poesia. Entretanto, a prosa Realista continuou se desenvolvendo por pelo menos uma década. Por exemplo, **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis, foi publicado em 1900 e a Academia Brasileira de Letras, de fundamentos realistas, foi fundada em 1907.

PRINCÍPIOS DO REALISMO



“Cena de família de Adolfo Augusto Pinto”, de Almeida Júnior (1891)

O Realismo brasileiro segue os mesmos princípios do europeu. Assim sendo, o positivismo, o socialismo e o evolucionismo são princípios básicos dessa estética. As características do Realismo estão profundamente

ligadas ao momento histórico em que o movimento artístico se insere.

Desse modo, rejeitando as ideias românticas, adota-se o **objetivismo** como uma negação do subjetivismo, mostrando o homem voltado para aquilo externo a ele, e o **universalismo** em substituição à experiência pessoal. Além disso, o **materialismo** rejeita o sentimentalismo e a metafísica. O nacionalismo e a volta ao passado histórico dos românticos também são deixados de lado.

O Realismo é **contemporâneo**, preocupa-se apenas com o **presente**. Os realistas são **antimonárquicos** e defendem a república. Também **negam a burguesia** e são **anticlericais**, retratando os padres como corruptos e as beatas como hipócritas. A família é considerada a célula-mãe da sociedade, por isso, as críticas a essa instituição social são constantes. Normalmente, os núcleos familiares são formados por triângulos amorosos, com o esposo traído, a mulher adúltera e o amante, geralmente um amigo da família.

MACHADO DE ASSIS (1839-1908)

Machado de Assis foi romancista, contista, poeta e tradutor, tendo se destacado na primeira dessas funções. Ele é patrono da 1ª cadeira da Academia Brasileira de Letras. De origem pobre, Machado não teve acesso a uma educação regular por muito tempo. Mesmo assim, foi um autodidata. Aprendeu francês com um padeiro da vizinhança e, por meio da literatura francesa, formou sua identidade como autor.

Entretanto, não se reduziu às influências francesas. Ao contrário, criticou muitos desses autores, o que lhe causou atritos com Flaubert, considerado seu principal rival literário.

São características gerais de sua obra:

- ▶ **Análise psicológica dos personagens;**
- ▶ **O narrador não é confiável:** os narradores machadianos são comparados ao gato da Alice no País das Maravilhas, um ilusionista cujo sorriso esconde as reais intenções;
- ▶ **Uso de linguagem correta e de capítulos e frases curtas;**
- ▶ **Pessimismo, ceticismo e ironia;**
- ▶ **Diálogo com o leitor;**
- ▶ **Metalinguagem;**
- ▶ **Uso de citações.**

CURIOSIDADE

Desafios para classificar a obra de Machado

Machado de Assis é considerado o escritor mais importante da literatura brasileira, e sua obra, que



tem sido objeto de estudos desde o século XIX, nunca foi esgotada. Por muitos anos, seguiu-se um critério biográfico para classificar as obras: Machado foi muito dedicado à sua esposa, Carolina, cuja morte o teria abalado completamente, transformando sua visão de mundo e consolidando a passagem para o Realismo.

Segundo os estudos biográficos, e para fins didáticos, a obra machadiana é dividida em duas fases:

Fase Romântica: a primeira fase de sua obra, com a publicação de *Ressurreição* (1872); *A mão e a luva* (1874); *Helena* (1876); *Iaiá Garcia* (1878);

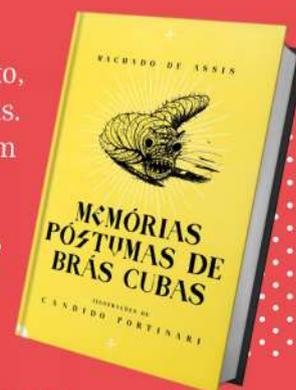
Fase Realista: estética que teria sido adotada após a desilusão causada pela morte de Carolina, em que foram publicados “*Memórias póstumas de Brás Cubas*” (1881); “*Quincas Borba*” (1891); “*Dom Casmurro*” (1899); “*Esaú e Jacó*” (1904); “*Memorial de Aires*” (1908).

Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881)

Seu mais notório romance é narrado por um defunto autor, o qual, por já estar morto, não deve satisfação a ninguém, estando livre para expor o lado negativo das pessoas. Ao dedicar suas memórias ao verme que come seu cadáver frio, Brás Cubas também adianta a cientifização e a animalização naturalistas.

Dentre as temáticas abordadas pelo livro, encontram-se o adultério, a corrupção, a hipocrisia, o interesse e o amor carnal. Ao dedicar suas memórias ao verme que come seu cadáver frio, Brás Cubas também adianta a cientifização e a animalização naturalistas.

O romance foi publicado inicialmente em folhetim, mas, com as temáticas polêmicas e a estética diferenciada, causou choque aos leitores e foi cancelado.



Acesse agora um resumo inédito para redação sobre essa obra que preparamos para você!



Dom Casmurro (1899)

É um dos romances mais emblemáticos da literatura nacional. Conta a história de Bentinho Santiago, apelidado Dom Casmurro, que revisa seu passado e sua história de amor com Capitu, a fim de entender se sua esposa foi, ou não, infiel. O romance explora a traição, o ciúme e a desconfiança. Essa última é um tema vertical na obra, visto que Machado leva até mesmo o leitor a desconfiar do narrador-personagem.

Até a atualidade, muito se discute a respeito da infidelidade de Capitu, se ela teria ou não traído o esposo. Entretanto, nem o próprio Machado seria capaz de responder a essa incógnita, pois não é de seu interesse. O verdadeiro tema principal da obra é o ciúme e quão longe as pessoas são capazes de chegar por conta dele. Bentinho, por exemplo, chega a tentar assassinar o filho.





VISCONDE DE TAUNAY (1843-1899)

Foi escritor, professor, político, historiador e sociólogo. Além do título de visconde de Taunay, também é patrono da 13ª cadeira da Academia Brasileira de Letras e da 17ª cadeira da Academia Brasileira de Música.

Ao contrário de Raul Pompéia, que assimilou tendências europeias em sua obra, Taunay fez duas críticas às influências francesas na literatura nacional. Seu projeto, nesse sentido, foi a divulgação da literatura brasileira na Europa.



Sua obra mais importante é “**Inocência**” (1872). Um romance regionalista que retrata a vida na cidade de Paranaíba, no sertão do Mato Grosso do Sul. A obra segue a tendência do determinismo, mostrando como o meio influi sobre os costumes e os caracteres das pessoas na cidade.

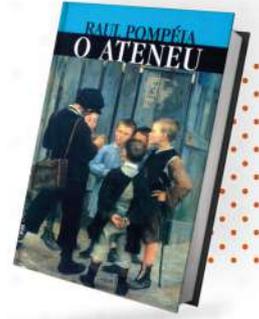


RAUL POMPEIA (1863-1895)

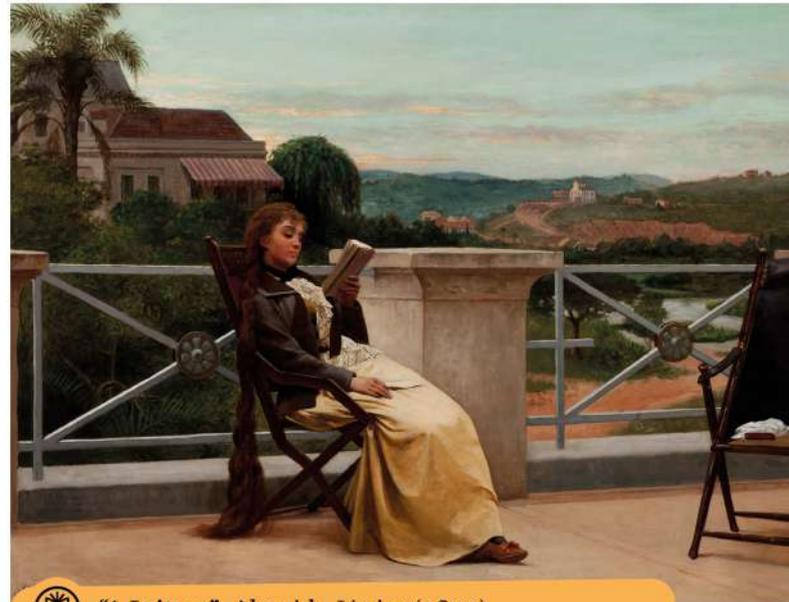
Foi contista, cronista, romancista e jornalista. Também é patrono da 33ª cadeira da Academia Brasileira de Letras. O escritor foi ativo socialmente, principalmente na causa a favor da abolição da escravatura. Entretanto, mais velho, apoiou a ditadura de Floriano Peixoto, o que o fez cortar relações com diversos amigos. As perturbações dos atritos políticos o levaram ao suicídio, no natal de 1895. Sua obra foi bem recebida pela crítica literária do século XIX, por transitar pelo Realismo e pelo Naturalismo e, ainda, por harmonizar características dos movimentos brasileiro e francês. Seu romance mais aclamado é “**O Ateneu**” (1888). Trata-se de um romance de memórias, narrado em primeira pessoa pelo personagem principal, Sérgio, que conta suas histórias no internato Ateneu.

O Ateneu

O romance tem caráter autobiográfico. Nele, o autor relembra o sistema educacional que recebeu no **Colégio Abílio**. A crítica é ao fato de que os alunos precisam sobreviver longe do apoio familiar e sob as exigências de uma instituição rígida cujo diretor é egocêntrico e ganancioso.



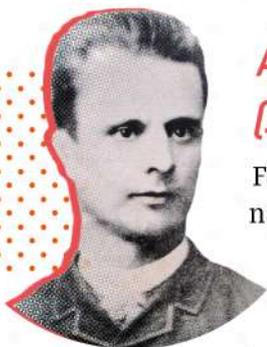
PINTURA



“A Leitura”, Almeida Júnior (1892)

A pintura Realista no Brasil segue as influências do movimento europeu, procurando derrubar os idealismos e representar a realidade tal como é. Apesar das inspirações a superar as tradições clássica e Romântica, a pintura Realista brasileira não segue os princípios vistos na obra de Courbet e de Millet, que fundaram o realismo social.

A pintura acadêmica segue os padrões de beleza da Academia de Belas Artes, segundo os quais o artista não deve se limitar a copiar a realidade, mas recriar a beleza ideal em suas obras, imitando os clássicos na arquitetura e os renascentistas na pintura. Essa inspiração neoclássica, entretanto, foi logo renovada, com a absorção de ideias Românticas, Realistas e Simbolistas.

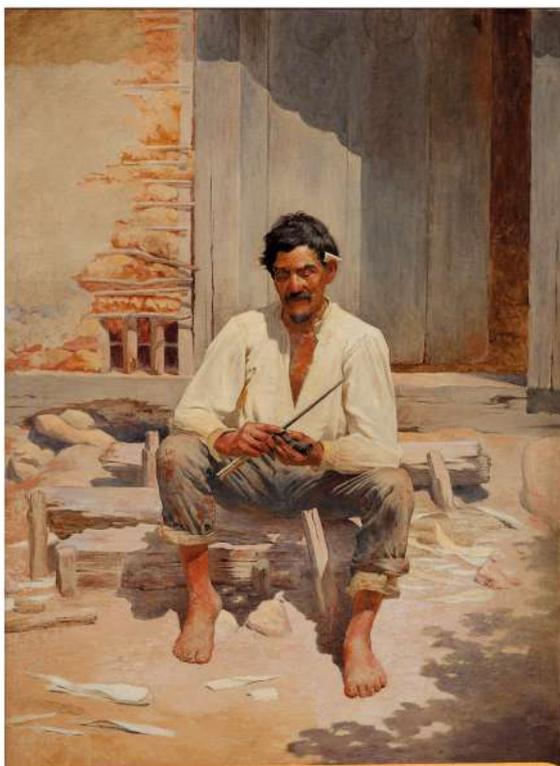


Almeida Júnior (1850 - 1899)

Foi o representante do Realismo na pintura acadêmica.

Sua obra se divide em duas fases:

- ▶ A parisiense, em que ele ainda apresenta uma inspiração romântica;
- ▶ A brasileira, em que ele se consolida como um pintor realista.



 "Caipira picando fumo", Almeida Júnior (1893)



 "O Modelo", Almeida Júnior (1880)

"O Modelo" é outra pintura que demonstra esses elementos. Na imagem, uma mulher mais velha julga o comportamento da mais jovem. A obra de Almeida Júnior é notória pela manipulação da luz.

Em sua segunda fase, a obra de Almeida Júnior foi, provavelmente, a primeira a retratar o homem do povo em seu cotidiano, tornando essas cenas temas centrais da arte.



 "O Violeiro", Almeida Júnior (1899)

ANOTAÇÕES

REFERÊNCIAS

FARTHING, S. Tudo Sobre Arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

HIPER-REALISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo329/hiper-realismo>>. Acesso: 23 Dez. 2020. Verbete da Enciclopédia.

Honoré Daumier: Um Homem Rindo de Seu Tempo. Obvious. Disponível em:<http://obviousmag.org/archives/2013/11/honore_daumier_um_homem_rindo_do_seu_tempo.html>. Acesso: 23 Dez. 2020.

IMBROISI, M.; MARTINS, S. Realismo. História das Artes, 2020. Disponível em: <<https://www.historiadadasartes.com/nomundo/arte-seculo-19/realismo/>>. Acesso: 23 Dez. 2020.

NOVO Realismo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo362/novo-realismo>>. Acesso: 23 Dez. 2020. Verbete da Enciclopédia.

REALISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3639/realismo>>. Acesso: 23 Dez. 2020. Verbete da Enciclopédia.

BOSY, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43 ed. - São Paulo: Cutrix, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa. - 8.ed - Curitiba: Positivo, 2010.

GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. - 4.ed. - São Paulo: Martin Claret, 2012. - (Coleção a obra-prima de cada autor; 145).

LEDO, Terezinha de Oliveira. Manual de literatura: Literatura portuguesa, Literatura brasileira. São Paulo: DCL, 2001.

LENO, Terezinha de oliveira. Manual de literatura: Literatura portuguesa, Literatura brasileira. São Paulo: DCL, 2005.

MARIOTTO, Gladys. Arte - leitura de mundo. - Curitiba, PR: Expoente, 2011

SANTOS, Rubens Pereira dos. Poetas românticos brasileiros. - São Paulo: editora Scipione, 1993.

<https://www.geledes.org.br/pesquisas-apontam-machado-de-assis-como-o-autor-brasileiro-mais-estudado/>

“Realismo” em Só Literatura. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2007-2022. Consultado em 18/03/2022 às 18:49. Disponível na Internet em <http://www.soliteratura.com.br/realismo/>

<https://www.coladaweb.com/literatura/movimentos-literarios>

Estamos juntos nessa!